



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

urgente, favor entregar imediatamente

Av. Higienópolis, 901
01238-001 São Paulo - SP
Brasil
tel: 55 11 825-5544
internet:socioamb@ax.apc.org

SHIS, QI 11, bloco K, sala 65
71625-500 Brasília - DF
Brasil
tel: 55 61 248-2439/248-5212

Para:

Instituição:

De:

Data:06/11/95

Hora:19:19

fax:

fax: 825-7861 ♦ SP

nº de páginas:

Impactos Hidrológicos e Ambientais da Hidrovia Parana-Paraguai no Pantanal Matogossense

Coletiva de Imprensa
do Dr. Victor Miguel Ponce
(Universidade Estadual de San Diego, California)

data: 07/11/95 Terça-feira, 07 de novembro
hora: 11:00

local: Hotel San Gotard, R. Frei Caneca 128, Centro, São Paulo
telefones de contato (011) 258.4366 ou 258.4366

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
data _____/_____/_____
cod. 20100039

Com a presença de : Maurício Galinkin, Fundação Cebrac, autor do estudo "Quem Paga a Conta" sobre a viabilidade econômica da Hidrovia e Sérgio Guimarães, do Instituto Centro de Vida, de Cuiaba.

Mega-projeto de Navegação na Bacia Parana-Paraguai trará prejuízo à maior área húmida do Mundo.

Um novo estudo científico sobre o Pantanal (maior area húmida remanescente no mundo, dez vezes maior do que a area original dos "Everglades" da Florida), conclue que o projeto proposto de navegação, a Hidrovia Parana-Paraguai, causaria impactos extensivos e irreversíveis nos rios, ecossistemas, clima, e no abastecimento de água da região. Os estudos de factibilidade da engenharia e dos impactos ambientais, de US\$ 11 milhões, estão sendo financiados pelos Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD).

"O projeto proposto para melhorar a navegação desencadearia uma cascata de efeitos danosos no Pantanal," disse o Doutor Victor Miguel Ponce , o autor do relatório e professor de hidrologia na Universidade Estadual de San Diego, na Califórnia.

O Pantanal é uma área sazonalmente inundada localizada nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, e no Paraguai e Bolívia, que ocupa mais de 135.000 kilometros quadrados. O complexo de ecossistemas abriga uma imensa diversidade biológica, de plantas, mamíferos, répteis, aves, e insetos. A diversidade se deve em grande parte às condições hidrológicas e geológicas especiais.

O projeto proposto da Hidrovia implica em melhorias ao longo dos rios Parana e Paraguai, os quais ligam Argentina, Bolivia, Brasil, Paraguai, e Uruguai. O projeto tornara transitáveis os 3.400 kilometros do rio aos navios marítimos no ano todo. Podera incluir canalização do leito do rio, dragagem, desrocamento (a explosão de afloramentos rochosos) e outras intervenções estruturais.

O relatório do Dr. Ponce, "O Impacto Hidrológico e Ambiental da Hidrovia Parana-Paraguai no Pantanal Mato Grossense no Brasil" documenta os impactos do projeto proposto no regime hidrológico da região. "A explosão de afloramentos rochosos e canalização do rio acima do Corumbá terá efeitos irreversíveis no Alto Rio Paraguai," disse o Dr. Ponce. "O mais devastador seria de secar áreas extensas do Pantanal."

Mudanças prováveis incluiriam aumentos das proporções das enchentes, diminuição no fluxo base do rio, maior frequência de secas, perda de sedimentos e nutrientes na planície inundável e, ao longo do tempo, um clima regional mais árido. Juntas, essas mudanças teriam efeitos críticos na vida animal e vegetal da região, e nas comunidades indígenas e pesqueiras que dependem dessas. "O projeto deslanchará um círculo vicioso de intervenções necessárias, pelas quais mais dragagem e mais desrocamento serão precisos no futuro, para manter o canal mínimo de navegação," disse Dr. Ponce.

"Esse estudo é um alerta para despertar os promotores do projeto Hidrovia," disse o Sergio Guimarães, diretor do Instituto Centro de Vida, uma ONG de Cuiabá, e membro da Coalisão Rios Vivos, uma rede de mais de 300 entidades não governamentais principalmente dos países da bacia do Parana-Paraguai.

"Os estudos que os governos, o BID, e o PNUD estão promovendo terão que responder essas questões, e assegurar que as comunidades que dependem dos ecossistemas das áreas úmidas ao longo do rio não sofrerão efeitos adversos por causa do projeto," falou a Dra. Carolina Joana da Silva, autora do livro, "No Ritmo das Águas do Pantanal", que investiga os usos tradicionais do Pantanal pelos pescadores artesanais e pequenos fazendeiros de gado.

"Nós já vimos as consequências ambientais pesadas desse tipo de projeto no rio Mississippi e Missouri nos Estados Unidos, e no Rhine na Alemanha," colocou a Dra. Deborah Moore, hidróloga do Environmental Defense Fund, ONG dos EUA, que é outro membro da rede Rios Vivos. "Esperamos que os governos da região vão tomar conhecimento dos custos reais desse tipo de obra antes de entrar num beco sem saída," ressaltou.